



Avaliação Intercalar do Programa Operacional Algarve 2020

Resumo

A Avaliação Intercalar do PO Algarve 2020 teve como principal objetivo “identificar e explicar o contributo do PO para os resultados esperados nos Objetivos Específicos de cada Prioridade de Investimento (PI) mobilizada em cada um dos seus Eixos Prioritários”.

Esta avaliação assumiu como referencial metodológico a Avaliação Baseada na Teoria e implicou a estruturação do quadro lógico da intervenção do PO Algarve e da respetiva Teoria da Mudança. O processo avaliativo envolveu um conjunto alargado de métodos e técnicas de recolha e análise de informação, incluindo recolha documental e estatística, realização de 10 entrevistas, 8 *focus groups* e 5 estudos de caso, tendo ainda sido aplicados 2 inquéritos (a promotores empresariais e a entidades públicas).

Em termos globais, a avaliação revelou uma adequação global dos instrumentos e formas de apoio mobilizados pelo Programa às necessidades dos grupos-alvo e da região e um desempenho globalmente positivo no cumprimento das metas de realização e resultado. O efeito da pandemia no ritmo e capacidade de execução do PO é evidente, tendo impactado no atraso do lançamento de concursos, nos procedimentos de análise das candidaturas e acompanhamento das operações, mas também nos prazos de execução dos investimentos, concorrendo para uma taxa média de conclusão dos projetos em torno dos 20% e a um quadro ainda pouco conclusivo da capacidade do Programa alcançar os seus principais objetivos.

A análise da eficácia ao nível dos vetores estratégicos de intervenção do programa revela que:

- no reforço da competitividade empresarial, a maioria dos instrumentos de apoio revela-se ajustada, tendo sido capazes de induzir uma procura qualificada (os instrumentos financeiros e o empreendedorismo qualificado são a exceção), mas fica patente o desvio do contributo esperado dos projetos para o aumento do emprego, refletindo um efeito geral de retração das empresas no período. A dificuldade da mobilização das empresas do turismo para os apoios à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico é apontada como a principal condicionante das dificuldades de promoção da inovação no setor empresarial.
- o estímulo ao emprego através do apoio à realização de estágios e apoios à contratação revelou-se eficaz. Enquanto a formação de desempregados revelou forte adesão, as modalidades de formação dirigidas às empresas refletem a dificuldade de mobilização das empresas para este tipo de apoios.
- na valorização do território, os objetivos de melhoria da eficiência energética são largamente penalizados pela incipiente adesão das empresas, mas compensados pelo lado dos operadores públicos que revelam um bom ritmo de execução e o alcance das metas contratadas.
- as intervenções nos equipamentos escolares permitiram uma resposta adequada a necessidades prementes do território, mas os apoios à formação de competências e à promoção do sucesso educativo não foram suficientes para alcançar o objetivo de reduzir a taxa de abandono precoce no ensino e formação na região.

A ação do Programa não foi suficiente para induzir a desejada alteração do padrão de especialização produtiva da região, mas reconhece-se a sua capacidade para reagir aos efeitos adversos da conjuntura económica, permitindo manter postos de trabalho e prosseguir investimentos que não se teriam realizado sem os apoios concedidos.

A lógica de intervenção e as temáticas enquadradoras da arquitetura programática do PO Algarve continuam globalmente a ser relevantes, possibilitando processos de continuidade e de robustecimento da estratégia política regional no próximo período de apoios comunitários.